



Escola de Líderes de Jovens
SEMINÁRIO
JESUS CRISTO
LICÃO 2
O Deus Filho - sua divindade

Rua Morubixaba, 75 - Iguazu - Ipatinga/MG - Fone: 3822-2475

Jesus é Deus. Temos consciência da sublimidade desta afirmação. Dizer que foi o próprio Deus quem andou entre os homens, morreu na cruz, ressuscitou e subiu aos céus é um fato grandioso demais para a mente humana. Mas as Escrituras Sagradas, única fonte inspirada e infalível para este assunto, assim nos revelam. Logo, crer nas Escrituras Sagradas significa crer na divindade de Cristo.

A doutrina da divindade de Cristo não é baseada em um ou em poucos versículos isolados. É alicerçada em toda a Bíblia. Dentre as várias provas das Escrituras referentes a esta doutrina, destacamos cinco:

Cristo em relação ao tempo; Cristo em relação à criação;
Passagens paralelas do Antigo e do Novo Testamento; Atributos da natureza de Cristo;
Declarações bíblicas explícitas.

1. Cristo e o tempo

"Porque um menino nos nasceu e um filho se nos deu [...] e o seu nome será [...] *pai da eternidade...*" (Is 9.6, grifo do autor).

"Sem pai, sem mãe, sem genealogia, *não tendo princípio de dias nem fim de vida*, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, *permanece sacerdote para sempre*" (Hb7.3, grifo do autor).

"Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o *qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém*" (Rm 9.5, grifo do autor).

"O teu trono, ó Deus, *é eterno e perpétuo*" (Sl 45.6 cf. Hb 1.8).

Houve um tempo (se é que podemos chamar assim) em que nada existia, além de Deus. Quando declaramos nada, não queremos apenas dizer o mundo visível, a terra, as estrelas e o universo, mas também o mundo invisível, isto é, todo o exército de anjos com suas hierarquias e poderes. Antes do primeiro ser angélico ser criado, Deus já era em sua essência trina.

E isto mostra que o Filho não foi uma criação, pois antes que ele se pusesse a criar, só havia o nada. Nem mesmo o que chamamos "tempo" pode ser dado como existente. Ele é o "pai (que deu origem) da eternidade", "Ele é antes dos tempos dos séculos" ou "tempos eternos" (Tt 1.2; 2Tm 1.9). Ele não tem "princípios de dias" e é chamado "Deus bendito eternamente".

A expressão bíblica "antes dos tempos dos séculos" mostra um período muito longínquo e já aqui Cristo existia, planejando com o Pai e o Espírito os rumos do universo.

Quando lemos: "Façamos o homem à nossa imagem", percebemos:

- a) Que a criação foi planejada por Deus antes de ser executada.
- b) Que este Deus criador tinha pelo menos outro ao seu lado, pois com o outro se comunica antes de criar a coroa da criação, isto é, o homem.
- c) Que este outro (ou outros) trabalham em harmonia com Ele. Note que não foi dito: "faça o homem" como falando a um anjo subordinado. Nem foi dito "faremos o homem" como uma ordem já decidida. Mas foi um plano em harmonia: "Façamos o homem".
- d) Este outro (ou outros) tinha a mesma imagem, pois não disse: façamos à minha imagem, mas "à nossa imagem".

Logo, o início da existência de qualquer coisa não partiu apenas do Pai, mas de toda a divindade. Sendo assim, Cristo fez parte dessa decisão de criação de todas as coisas.

2. Cristo e a criação

- Com respeito a Cristo e à criação, a Bíblia afirma quatro coisas: a.) Todas as coisas foram feitas por Ele (10 1.3);
b.) Todas as coisas foram criadas Nele (Cl. 1.16);
c.) Todas as coisas subsistem por Ele (Cl. 1.17);
d.) Todas as coisas foram criadas para Ele (Cl.1.16, Hb.1.2).

Todas as coisas foram criadas por Ele

(Textos auxiliares: Jo 1.3,10; Cl 1.15; Hb 1.2, 10-12; 1Cr 8.6)

Sabemos que é algo espantoso, mas aquele carpinteiro de Nazaré, filho de Maria, que morreu crucificado no Gólgota, era o Criador do universo. E, por ter-se identificado tanto com suas criaturas não foi reconhecido por elas. Mas a Bíblia afirma: "estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu" (10 1.10). Esta criação, como já dissemos, inclui o mundo espiritual.

Com isso, Cristo é excluído da classe angélica. Em nenhum lugar das Escrituras é afirmado o poder criador dos anjos. Nem o poderoso Miguel seria capaz de trazer do nada qualquer coisa à existência. Aqueles que não se referem a Jesus como sendo Deus, caem na inconsistência de julgá-lo como sendo um anjo e, com isso, acabam crendo em uma espécie de semideus.

Todas as coisas foram criadas Nele

(Textos auxiliares: Cl 1.16; Ef 1.23; Jr 23.22)

Tudo o que foi criado foi criado nele. O que quer que exista no universo está dentro de sua infinitude. Não há recanto no cosmo que esteja excluído da presença infinita do Filho unigênito.

"Não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor?" (Jr 23.24). Isto é infinitude. Logo, o universo é permeado, em toda a sua extensão, com o ser de Cristo. Mas ainda é mais do que isso. Embora o Senhor Jesus encha os limites do universo, Ele os trespassa, de modo que não é o universo que contém a Deus. Antes, é Deus quem contém o universo. Não é que Deus esteja no mundo, mas o mundo é que está em Deus. Ele não é contido. Ele contém.

É este o sentido "foi criado Nele". Embora o universo seja considerado infinito, ainda assim não está fora da abrangência da natureza infinita de Cristo. Ele é o que preenche "tudo em todas as coisas" (Ef 1.23). Sim, preenche tudo. E ainda vai mais além, pois "os céus dos céus não o podem conter" (IRs 8.27).

Assim, o Criador, que fez todas as coisas, criou tudo dentro da sua infinitude. Portanto, nada está fora de sua natureza. Ou seja, tudo fora criado Nele.

Todas as coisas subsistem por Ele

(Textos auxiliares: Cl 1.17; Hb 1. 3)

Quando olhamos o universo, vemos uma "máquina" espantosa. São milhares de estrelas de tamanhos diferentes que se mantêm fixas no Firmamento. É a terra que faz seu giro milenar ao redor do sol. É a vida, em suas múltiplas formas, que se apresenta a nós todos os dias: nas flores que nascem nos animais que se multiplicam na vegetação que seca e toma a renascer etc. Será que existe um poder, uma força que faz que todas estas coisas mantenham seu curso e nunca parem? Por que a vida não pára de se multiplicar e o universo de se mover? Porque Cristo sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder (Hb 1.3). Ele não é só o Criador, mas também é o sustentador da sua criação. Ela se mantém firme e coesa pelo poder de Cristo.

O deísmo que afirma que Deus criou o mundo e depois o abandonou às suas próprias leis se esquece que há uma força por trás de todas as leis que rege toda a criação. Cristo é a força por trás das leis da natureza que age para que ela (a natureza) seja cumprida. Assim, tudo o que existe subsiste por Ele, Jesus.

Todas as coisas foram criadas para Ele

(Textos auxiliares: Cl 1.16; Hb 1.2; Mt 11.27; Jo 3.35; 13.3; Rm 8.17).

Tudo foi criado para Ele. Aqui encontramos o motivo que levou Deus a criar o universo.

O universo foi criado para o Filho.

A queda prejudicou este propósito. Por isso, a criação teve de ser redimida antes *que* o Herdeiro pudesse tomar posse, e a redenção da qual estamos falando foi realizada por meio do próprio Herdeiro, Jesus Cristo.

Na eternidade passada, quando a divindade planejou a criação, havia o propósito de entregar tudo ao Filho. Tudo o que existe pertence a Cristo. Cada coisa criada traz em si a marca "para Cristo". O homem, como "a consciência do universo", teve em si a possibilidade de escolha de aceitar este propósito ou não. Rejeitou-o. Hoje, a igreja, o "novo homem" (Ef 2.15), é composta por aqueles que reconheceram e aceitaram este propósito de "ser para Cristo".

O universo estará fora do seu eixo enquanto toda a oposição não for banida e a criação não estiver dentro do propósito de "ser para Cristo". Esta é a razão de ser do universo e do homem.

3. Cristo e seu Pai

É possível que muitos amem a Jesus, mas sintam receio quanto ao Deus do Antigo Testamento.

Parecem distintos e antagônicos. Um é guerreiro sanguinário; o outro é médico, compassivo. Um mata os pecadores; o outro morre por eles. Um fala de vingança contra os inimigos; o outro fala de perdão. Um se ira; o outro se compadece.

Estas idéias, todavia, são falsas. O Deus do Antigo Testamento ama, e muito. Quando expulsou o homem do Éden prometeu-lhe um Salvador (Gn 3.15). No dilúvio salva uma família e com ela faz a promessa de nunca mais afogar sobre a água os seres debaixo dos céus (Gn 9). Ama Abraão e sua descendência, a nação de Israel (Gn12). E este amor não se limita etnicamente. Mas estende-se, a ponto de perdoar e reter sua ira sobre a perversa Nínive (Jn 1.3).

Por outro lado, é o meigo Jesus que com seu chicote expulsa os vendedores do templo e com seus lábios pronuncia pesados "ais" sobre os fariseus (Mt 23). Foi Jesus quem, principalmente, ensinou a doutrina do inferno e se colocou como o pronunciador da maldição eterna sobre os pecadores (Mt 25.41).

Não queremos aqui inverter o quadro. Queremos, sim, encurtar a distância, apagar as diferenças ilusórias. Queremos deixar bem claro que o que vemos em Jesus é o mesmo Deus do Antigo Testamento. Ou não disse Ele: "Quem vê a mim vê ao pai" (Jo 14.9)? Ou não é Ele a "expressa imagem da sua pessoa?" (Hb 1.3).-ou ainda não é a seu respeito que Paulo diz ter "a forma de Deus?" (F1.2.6).

Em Jesus há mais do que mera afinidade com o Pai. Ele e o Pai são um (Jo 10.30). Em Jesus, vemos o único Deus verdadeiro (1Jo 5.20,21), e as Escrituras apresentam Jesus tomando títulos e honras que só pertencem a Deus. Os escritores do Novo Testamento tomam livremente passagens que se referiam a Deus e as aplicam a Jesus. Ele é a forma visível do Deus invisível, a lâmpada tangível pela qual se derrama a intangível e inacessível luz de Deus (Ap 21.23).

A fim de comparar afirmações relacionadas a Deus e a Jesus, traçaremos um paralelo nas Escrituras. Assim, mostraremos, por comparações, o quanto Jesus é igual ao seu Pai.

Passagens referindo-se a Deus e a Jesus

"Eu o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo" (Is 41.4). "Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim" (Ap 1.17).

"E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Jl 2.32).

"E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (At 2.21; 34.36; Rm 10.17).

"Diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua" (Is 45.23). "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho [...] E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" (Fl 2.10,11).

"Então ele vós será santuário, mas servirá de pedra de tropeço e rocha de escândalo" (Is 8.14).

"E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados" (IPe 2.8).

"O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de eqüidade" (SI 45.6).

"Mas do filho diz, ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de eqüidade é o cetro de teu reino" (Hb1. 8).

"Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obras das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupas os mudarão, e ficarão mudados. Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim" (SI 102. 25-27).

"E [do Filho]: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão" (Hb1. 10-12).

"Eu o Senhor, esquadrinho o coração e provo a mente, e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto de suas ações" (Jr 17.10).

"Em todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações, e darei a cada um de vós segundo as sua sobras" (Ap 2.23).

"No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1).

"No princípio era o Verbo [...] todas as coisas foram feitas por ele" (Jo 1.1-3).

"Vede, eu envio o meu mensageiro que prepara o caminho diante de mim" (Ml 3.1).

"E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos" (Lc 1.76).

"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11.27).

"Ninguém conhece o Pai, senão o Filho" (Mt 11.27).

"O Senhor é o meu pastor, nada me faltará" (SI 23.1). "Eu sou o bom Pastor" (10 10.11).

"Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é" (Dt 32.4). "Eu sou [...] a verdade" (10 14.6).

"Respondeu o Senhor a Moisés: aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro" (Êx 32.33).

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8).

"E entrarão nas fendas das rochas, e nas cavernas das penhas, por causa do terror do SENHOR, e da glória da sua majestade, quando ele se levantar para abalar terrivelmente a terra" (Is 2.21).

"E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro" (Ap 6.16).

"Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder" (Ap 4.11).

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra e glória, e ações de graças" (Ap 5.12).

"Porque eu sou Deus e não homem, o santo no meio de ti" (Os 1 r.9). "Mas vós negaste o santo..." (At 3.14).

"Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo..." (Sl 68.18).

"Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo..." (Ef 4.8).

"Ó Senhor, quem é como tu...?" (Êx 15.11).

A esta pergunta, podemos responder: "Só o teu Filho".

De fato, os paralelos acima nos mostram que o Filho é igual ao Pai. O que se diz de um também é dito do outro, igualmente.

4. Cristo e seus atributos

Jesus Cristo é:

1- Aquele que sonda os corações (sua onisciência). 2- Aquele que opera como o Pai (sua onipotência).

3- Aquele que passeia no meio dos castiçais (sua onipresença). 4- Aquele que recebe oração.

5 - Aquele que recebe adorações.

Quem é Jesus?

Um anjo?

Um homem?

Só existem três classes de seres:

- a) humanos
- b) angelicais
- c) divinos

E podemos distingui-las pelos seus atributos. Cada uma destas classes tem as qualidades próprias de sua natureza, e nós, como servos de Deus, só podemos contar com os seres dentro das limitações de seus atributos. Mas quando nos relacionamos com Jesus nos relacionamos com alguém com atributos divinos. Jesus é universal e só pode ser universal porque é divino. As pessoas, por meio do mundo físico, podem relacionar-se com homens, anjos ou demônios, porque são muitos. Jesus, no entanto, é um único ser e, ainda assim, devido à sua natureza divina, pode relacionar-se com todos os cristãos do mundo inteiro em uma comunhão igual a que tem com o Pai (1Jo 1.3).

Se o nosso relacionamento com Cristo é pessoal, então Ele é um ser limitado?

Nada disso. Cristo não é como os homens ou como os anjos. Seus atributos o colocam em pé de igualdade com Deus.

Aquele que sonda os corações (sua onisciência)

(Textos auxiliares: Mt 11.27; Jo 16.30; 21.17; Ap 2.23; Jo 2.25).

O conhecimento de Jesus foi limitado na sua vida terrena (Mt 24.36), mas na totalidade de seu ser, por ser Deus, Ele conhecia todas as coisas.

Ao aparecer para João, em Patmos, Ele disse: "Todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras" (Ap 2.23). O que Jesus está dizendo? Que dará a cada um a recompensa devida. E como Ele pode saber o que cada um realmente merece? Por seus atributos divinos, pois Ele é aquele que sonda, esquadrinha os rins (a mente para os antigos) e os corações (sede da personalidade). O Senhor Jesus conhece o que se passa no interior de cada um de nós. E este conhecimento é uma característica de Deus, e de nenhum outra ser. Na verdade, estas palavras de Jesus são apenas o eco das próprias palavras de Deus em Jeremias 17.10: "Eu, o Senhor, esquadrinho os corações, e provo a mente, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo as suas obras".

O apóstolo Pedro, que tão bem conheceu o Senhor Jesus, estava apto a dizer: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo" (Jo 21.17). Pedro sabia que estava diante de alguém com conhecimento ilimitado.

Aquele que opera como o Pai (sua onipotência)

(Textos auxiliares: Jo 5.19 ; Mt 28.18 ; Fl 3.21)

Ao invés de perguntarmos: "Jesus pode todas as coisas?", façamos este questionamento de maneira inversa: "Há alguma coisa que Ele não possa fazer?".

Se há algum limite para o Filho de Deus, este limite é de permissão, e não de possibilidade. Caso Ele não faça algo, será apenas por lhe faltar a permissão do Pai, e não por faltar poder em sua natureza.

Ele é o Deus Filho, o onipotente Filho de Deus. Se alguém dúvida da onipotência de Cristo, perguntamos: "O Pai pode fazer todas as coisas?". A resposta é sim. Então, Jesus também pode, pois Ele é Deus e é onipotente. Foi o próprio Jesus quem disse: "... tudo o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente" (Jo 5.19). E quando Ele diz que "o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma..." não há aqui nenhuma contradição, antes, demonstra apenas a submissão do Filho ao Pai.

Jesus, o Deus Filho, tem todo o poder no céu e na terra, conforme está escrito em Mateus 28.18. Ele tem poder para colocar todas as coisas sujeitas a seus pés (Fl 3.21). Se Jesus é limitado em algum ponto, não é em sua natureza, mas na submissão voluntária. Seu amor infinito ao Pai limita seu poder infinito.

Àquele que criou, sustenta e circunda todas as coisas haverá algo impossível para Ele?
De modo nenhum!

Aquele que passeia no meio dos castiçais

- a.) Sua presença nos salvos (10 14.23; Rm 8.10) b.) Sua presença na igreja (Mt 18.20; Ap 2.1)
- c.) Sua presença no universo (Ef 4.10,1.23; Cl 1.16)

Embora sua presença possa variar em grau, ela existe em todo o universo. Desde o coração dos santos, onde Ele habita como Senhor, até o lado do Pai, onde Ele governa o universo, a presença de Cristo enche todas as coisas (Ef 1.23).

Que outro ser, além de Deus, pode estar em mais de um lugar ao mesmo tempo? Mesmo no mundo espiritual, com outra forma de existência, isto é impossível, a não ser para Deus. Cristo, todavia, prometeu habitar, fazer morada naqueles que o obedecem (10 14.23). Temos, então, sua onipresença nas diversas pessoas ao redor do mundo.

Indo mais além, Ele se faz presença onde seu nome é invocado em fé (Mt 18.20; cf. Sl 145.18). Em sua igreja, entre os santos, Ele manifesta sua presença por meio do Espírito Santo. Mas nem mesmo o universo foge da sua infinitude. Tudo foi criado Nele, dentro da sua essência infinita, por isso Ele é aquele que preenche todas as coisas (Ef 1.23).

Aquele que recebe orações

Nem o maior santo ou o mais poderoso anjo é digno do nosso mais débil clamor. Eles não possuem a onisciência para poder ouvir, muito menos a onipotência para poder responder. Carecem destas qualidades para se tomarem depositário da nossa fé clamor e oração.

Embora Jesus tenha dito apenas uma vez que deveríamos pedir-lhe alguma coisa em seu nome (Jo 14.14; cf. tb. os melhores e mais velhos manuscritos), no entanto. Ele se tomou o objeto das orações do seu povo. Aqueles que desejam afirmar categoricamente que não devemos dirigir orações ao Filho, somente ao Pai e em nome de Jesus, devem se dobrar humildemente diante das Escrituras.

Se não bastasse o texto acima, vemos, ainda, que toda a comunidade cristã primitiva usava o nome de Jesus em suas orações, dirigindo a Ele suas súplicas. Estêvão invocou o Senhor Jesus, entregando-lhe seu espírito na sua morte (At 7.59). Os santos em Jerusalém invocavam o nome de Jesus (At 9.14), e não somente em Jerusalém, mas "em todo o lugar" se invocava o nome de Jesus (OCo 1.2). Também, encontramos o apóstolo Paulo orando a Jesus para que o livrasse de uma barreira demoníaca (2Co 12.8).

Não resta dúvida de que a igreja primitiva olhava para Jesus da mesma maneira que Israel olhou para Javé. Não como outro Deus, mas como o mesmo Deus que agora havia chegado mais perto, morrido e ressuscitado, para se tomar o seu Senhor.

Aquele que recebe adoração

Estavam bem claras para Jesus, para os discípulos e para os primeiros leitores dos escritos da nova aliança as palavras de Moisés, citadas em Mateus 4.10: "Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás". Sendo assim, a única explicação para o fato de Jesus receber adoração dos homens e dos anjos é Ele ser Deus.

Vemos Pedro (At 10.25,26), Paulo (At 14.11-15) e até um anjo (Ap 22.8,9) rejeitando a adoração.

Jesus, todavia, aceitou, inúmeras vezes, que os homens se prostrassem aos seus pés e o adorassem (Mt 8.2; 9.18; 14.33; Lc 17.15,16).

Não bastasse isso, o próprio Deus exigiu adoração ao Filho, dizendo "Que todos os anjos de Deus o adorem" (Hb 1.6). E o apóstolo João, ao contemplar a glória celestial, foi testemunha da adoração prestada ao Senhor Jesus Cristo no céu. Eram milhões e milhões de anjos e homens dizendo: "Digno é o Cordeiro [...] de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças" (Ap 5.12).

O capítulo ainda fala da adoração de toda a criação, uma adoração que não se dirige apenas ao Pai, mas também ao Filho, a quem deve ser tributado "ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre" (Ap 5.13).

Se Jesus não é Deus, então a Palavra de Deus não passa de um amontoado de incoerências. Mas se Ele é Deus, só há algo que o mundo pode fazer: adorar o Filho como adora o Pai, e concordar com os testemunhos das Escrituras a esse respeito.

5- Declarando sua divindade

Em João 5.9, está escrito "Se recebemos os testemunhos dos homens, o testemunho de Deus é maior". Se não for suficiente o que temos visto até agora, para que possamos nos convencer de que o Senhor Jesus é o verdadeiro Deus, resta-nos ainda o testemunho aberto e claro das Escrituras.

A seguir, faremos uma exposição (com comentários) de doze textos em que apóstolos, tetras e o próprio Jesus declaram abertamente a divindade do Filho de Deus. Recomendamos que os alunos leiam as referências seguindo-as em sua Bíblia, pois, sem essa observância, ficarão impossibilitados de compreender a abordagem a que nos propomos.

Isaías 9.6

Esta passagem messiânica se refere a Jesus como o "Deus forte". Este menino "que nos ceu" recebe um título que Isaías atribuíra a *Javé*. Em Isaías 10.21, o profeta diz: "os restantes converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó". Logo, Ele, Jesus, é o Deus forte.

João 1.1

Sua distinção (estava com Deus) e a sua identificação (era Deus) com Deus são expressas de uma maneira bem simples aqui. As maiores distorções teológicas são demasiadamente frágeis para anular o que o autor inspirado quis dizer: que Jesus é o Verbo de Deus.

As tentativas obstinadas de alterar a verdade aqui expressa criaram doutrinas absurdas e estranhas que não chegaram jamais a um consenso claro. Se Jesus não é Deus, como diz o texto, quem Ele é então?

João 1.18

Aqui Jesus é o "Deus unigênito" que revelou, mostrou e desvendou ao mundo como é o Pai.

João 5.18

Até mesmo os próprios inimigos de Jesus entendiam sua identificação com Deus.

É preciso ser tolo para não compreender o que Jesus quis dizer. E João, ao narrar este fato, comenta sobre a percepção dos judeus.

João 10.30

Esta união não é só de propósito, como alguns querem interpretar. É uma união de natureza. Os

contextos anterior e posterior comprovam isto. Nos versículos 28 e 29, lemos: " ... ninguém poderá arrebatá-las das minhas mãos [...] ninguém poderá arrebatá-las das mãos dele [...] eu e o Pai somos um". No verso 30, Jesus está explicando o que havia dito anteriormente. O contexto posterior, v. 33, mostra que foi isto que os seus ouvintes entenderam, ou seja, que Ele estava declarando sua divindade.

João 20.28

Mais do que uma exclamação, é um reconhecimento. Vemos Tomé chamando Jesus de Senhor e Deus seu.

Romanos 9.5

Ainda que debatido na atualidade, os primeiros copistas colocaram a pontuação de uma maneira que a divindade de Cristo ficou expressa. Com certeza, a dúvida hoje levantada não era conhecida pelos primeiro cristãos.

Atos 20.28

Também controvertido, este texto fala da igreja de Deus que Ele comprou com o seu próprio sangue. Toda esta disputa não passa de preconceito.

Filipenses 2.6

"Sendo em forma de Deus" fala da sua natureza espiritual, antes de adquirir a terrena. Não se tratava de uma forma humana ou angélica, mas divina. Não era homem ou anjo, mas Deus. Por isso, Ele compara a nossa sujeição a outros (v.S) à sujeição do Filho ao Pai. Ainda que possua a mesma forma de Deus, Jesus, o Filho, se fez menor que o Pai.

Colossenses 2.9

Não apenas algumas características, não apenas um pouco da sua natureza, mas "toda a plenitude da divindade". Possuir toda a plenitude da divindade e não ser Deus é como possuir toda a plenitude da humanidade e não ser homem.

Tito 2.13

"Grande Deus e Salvador Jesus Cristo". Inserir a preposição "do" antes da palavra "Salvador" para tentar fazer uma diferenciação é tolice, pois sabemos que a *parousia* - aparecimento - se refere à vinda de Jesus em glória.

IJoão 5.20

Aqui, encontramos o apóstolo João chamando Jesus Cristo de "o verdadeiro Deus". Bem disse Atanásio em seu verso: "Verdadeiro Deus do verdadeiro Deus".

Com estas passagens, podemos verificar que na crença de João, Paulo, Lucas, Tomé, Isaías e Pedro, Jesus Cristo era Deus manifestado na carne. Em linguagem verbal ou escrita, eles ousaram proferir algo que seria considerado blasfêmia, embora possamos inferir.